

# A Economia de Salvador entre 2021 e 2030: análise conjuntural, resiliência setorial pós-pandemia e tendências estruturais

## *Salvador's Economy Between 2021 and 2030: Cyclical Analysis, Sector Resilience Post COVID-19, and Structural Trends*

Gustavo Casseb Pessoti<sup>1</sup>

Alex Gama Queiroz dos Santos<sup>2</sup>

Jadson Santana<sup>3</sup>

Urandi Roberto de Paiva Freitas<sup>4</sup>

**Resumo:** Salvador desempenha um papel de relativa importância no contexto estadual e regional, gerando uma parte significativa da renda na economia do estado da Bahia. Contudo, a primeira capital do Brasil, não difere do contexto de pobreza e desigualdade socioeconômica do restante do país. Nesse sentido, esboçar uma Salvador do Futuro é um exercício salutar a fim de ensejar o poder público em ações que viabilizem o seu desenvolvimento social e econômico. Dois elementos são imprescindíveis para a realização desse exercício: a compreensão da atual dinâmica da economia soteropolitana, e a estimação dos impactos sofridos em decorrência da pandemia da Covid-19. O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão de futuro para Salvador no período entre 2021 e 2030, a partir da análise do seu panorama econômico e dos desdobramentos da Covid-19 na atividade econômica do município. A expectativa é de grandes impactos em decorrência das medidas de isolamento social que afetaram, sobretudo, as atividades de comércio

---

<sup>1</sup>Mestre em Análise Regional pelo Programa de Desenvolvimento Regional e Urbano (PP-DRU/UNIFACS) da Universidade Salvador. Professor dos cursos de Ciências Econômicas e Relações Inter-nacionais - Universidade Salvador (UNIFACS). Diretor de Indicadores e Estatísticas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Autor(a) correspondente, Email: [gustavop@sei.gov.ba.br](mailto:gustavop@sei.gov.ba.br).

<sup>2</sup>Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Email: [alexqueiroz@sei.ba.gov.br](mailto:alexqueiroz@sei.ba.gov.br).

<sup>3</sup>Mestre em Administração Pública (NPGA/UFBA). Graduado em Ciências Econômicas (Unifacs). Graduado em Administração (Uneb). Técnico da Coordenação de Estatística da SEI. Email: [jadsonsantana@seiba.gov.br](mailto:jadsonsantana@seiba.gov.br).

<sup>4</sup>Mestre em Economia UFBA, coordenador de Estatística da SEI e professor do curso de Economia Unifacs. Email: [urandifreitas@sei.ba.gov.br](mailto:urandifreitas@sei.ba.gov.br).

e serviços que tem grande participação na economia soteropolitana. Por fim, são apresentadas tendências para alguns segmentos econômicos com forte presença em Salvador.

**Palavras-chave:** Salvador. Segmentos econômicos. Pós-pandemia. Tendências.

**Abstract:** Salvador plays a role of relative importance in the state and regional context, generating a significant part of the income for the economy of the state of Bahia. However, Brazil's first capital city does not differ from the context of poverty and socioeconomic inequality in the rest of the country. In this sense, sketching a future Salvador is an instructive exercise in order to provide the public authorities with actions that enable the municipality's social and economic development efforts. Two elements are essential to carry out this exercise: an understanding of the current dynamics of Salvador's economy; and an estimate of the impacts suffered as a result of the Covid-19 pandemic. The objective of this work is to present a vision of Salvador's future between 2021 and 2030, based upon the analysis of its economic panorama and of the Covid-19 related economic activity in the municipality. The expectation is of a great impact due to the measures of social isolation that mainly affects the activities of commerce and services that have a great role in Salvador's economy. Finally, trends are presented for some economic segments that have a strong presence in Salvador.

**Keywords:** Salvador city. Economic segments. Post-covid19. Trends.

**JEL codes:** R10; R11; R12.

## I Introdução

Salvador completará 500 anos em 2049. Não obstante o papel político e econômico desempenhado como sede do império lusitano durante o primeiro quartel do Brasil Colônia, sua história é marcada pela alternância entre períodos com pequenos surtos de prosperidade, associados à produção de gêneros tropicais, e momentos de involução econômica com crises de subsistência, sobretudo a partir do final do Século XVIII (SILVA, 1990). Uma possível justificativa é a ausência de ações planejadas que estimulassem a produção de itens diversos na sua hinterlândia, vis-à-vis os ciclos econômicos do açúcar e do fumo. Essa falta de um plano coordenado pode ter sido crucial para manutenção do status da cidade de São Salvador como metrópole de relevância no Brasil Império e *a posteriori*.

Na atualidade, Salvador apresenta relativa importância em uma zona de influência que se estende desde o seu entorno e transpassa os

limites interestaduais (IBGE, 2020c). Uma breve análise de alguns indicadores aponta Salvador e sua região metropolitana (Região Metropolitana de Salvador – RMS) como o maior complexo industrial-terciário do estado da Bahia e Nordeste Brasileiro<sup>5</sup> (IBGE, 2020c; IBGE, 2020b; IBGE, 2019a). Em 2019, com pouco mais de 2,8 milhões de habitantes, Salvador também era o maior aglomerado urbano do eixo Norte-Nordeste do Brasil. Somados a esse contingente, viviam 1,1 milhão de pessoas nos municípios que compõem a RMS, totalizando 3,9 milhões de habitantes na área de influência diretamente ligada à capital (IBGE, 2020a).

Em virtude desse quadro, Salvador é responsável por uma parte significativa da renda gerada na economia do estado. Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do município era de R\$ 62,7 bilhões. Esse montante representava quase 1/4 de toda riqueza gerada na Bahia. E considerando apenas o setor terciário, Salvador respondia por 28,2% do Valor Agregado (VA) nesse segmento (SEI, 2019b). A capital baiana também representava uma parcela significativa do emprego formal: em 2017, 34,5% dos trabalhadores formalizados do estado estavam em Salvador (BRASIL. Ministério da Economia, 2019). Destaca-se novamente o setor de serviços. A capital baiana concentrava 47,9% do emprego formal nesse segmento no estado. Essa breve caracterização confirma a importância significativa de Salvador na atividade econômica do estado.

Considerando tal relevância econômica, bem como o papel do planejamento na gestão das metrópoles urbanas, é salutar o desenvolvimento de uma visão de futuro para Salvador. E a partir de um prisma econômico, tal esboço é factível graças às análises consubstanciadas de componentes históricos que sedimentaram a estrutura produtiva da capital baiana e a grande disponibilidade de dados que delineiam o seu perfil socioeconômico. Contudo, estimar uma Salvador para o futuro esbarra na atual ruptura social e econômica vivenciada pela humanidade em decorrência da pandemia da Covid-19. Nesse sentido, a capital baiana tende a sofrer grandes reverberações em decorrência das medidas adotadas para o controle do espreado do vírus. A expectativa é de grande impacto negativo em vários segmentos com arrefecimento no ritmo de atividade econômica e aumento do desemprego.

O objetivo desse texto é apresentar uma visão de futuro para Salvador nos próximos dez anos. Para tanto, o trabalho analisou dois

---

<sup>5</sup>Uma análise a partir de (IBGE, 2020c) do Valor Agregado (VA) da indústria e serviços da região metropolitana de Salvador era superior ao das Regiões Metropolitanas de Recife e Fortaleza.

importantes condicionantes para esse exercício. O primeiro é compreender a atual dinâmica da economia soteropolitana. E o segundo é apresentar os principais impactos da pandemia da Covid-19 na atividade econômica da Bahia e estimar tais impactos para a economia de Salvador. E por fim, com o domínio desses dois elementos, o trabalho apresenta as tendências para atividade econômica no município destacando os possíveis desdobramentos da atual pandemia em segmentos com forte presença em Salvador.

Além desta breve introdução, o trabalho está dividido em três partes: na seção seguinte são analisados os principais indicadores econômicos do município de Salvador; na terceira são apresentadas projeções de indicadores econômicos para os próximos dez anos, considerando os impactos em decorrência da pandemia da Covid-19; e as considerações finais encerram o trabalho.

Por fim, acredita-se que a compreensão desses dois pontos é condição *sine qua non* para desenvolver análises fidedignas a fim de ensejar o poder público na elaboração de um planejamento que viabilize o desenvolvimento socioeconômico de Salvador nos próximos anos.

## II Dinâmica econômica do município de Salvador

O município de Salvador é o principal pólo econômico da RMS. Esta foi criada pela Lei Federal nº 14 de 1973 (BRASIL. Congresso Nacional, 1973) e é composta administrativamente por treze municípios<sup>6</sup>. Em uma perspectiva de gestão das políticas públicas no âmbito da administração estadual, a RMS passou a ser equivalente ao Território de Identidade Metropolitano de Salvador a partir da Lei Estadual nº 13.468 de 29 de Dezembro de 2015 (BAHIA, 2015), que alterou a delimitação territorial deste segundo a fim de evitar concepções errôneas sobre os municípios que legalmente são definidos como o entorno de Salvador.

De acordo com o Censo Demográfico IBGE (2010), entre 2000 a 2010 a RMS apresentou uma significativa variação positiva no número de habitantes. Com uma taxa de 14,4%, esse crescimento populacional foi o dobro do verificado no estado da Bahia para o mesmo período: 7,1%. Exceto os municípios de São Sebastião do Passé (5,5%), Candeias (8,3%) e Itaparica (9,4%), todos os demais tiveram um incremento acima de 25,0%.

---

<sup>6</sup>Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz.

**Tabela 1:** População residente e taxa anual de crescimento – Bahia, RMS e municípios da RMS entre 2000 e 2010.

Região geográfica	População total 2000	População total 2010	Crescimento médio 2000 a 2010
<b>Bahia</b>	<b>13.085.769</b>	<b>14.016.906</b>	<b>7,1%</b>
<b>RMS</b>	<b>3.120.303</b>	<b>3.573.973</b>	<b>14,5%</b>
Camacari	161.727	242.970	50,2%
Candeias	76.783	83.158	8,3%
Dias D'Ávila	45.333	66.440	46,6%
Itaparica	18.945	20.725	9,4%
Lauro de Freitas	113.543	163.449	44,0%
Madre de Deus	12.036	17.376	44,4%
Mata de São João	32.568	40.183	23,4%
Pojuca	26.203	33.066	26,2%
<b>Salvador</b>	<b>2.443.107</b>	<b>2.675.656</b>	<b>9,5%</b>
São Francisco do Conde	26.282	33.183	26,3%
São Sebastião do Passé	39.960	42.153	5,5%
Simões Filho	94.066	118.047	25,5%
Vera Cruz	29.750	37.567	26,3%

**Fonte:** autores, elaboração própria com dados do Censo Demográfico de 2010 IBGE (2010).

Por sua vez, nesse mesmo período Salvador apresentou incremento populacional da ordem de 9,5%. Em números absolutos, entre os anos de 2000 e 2010, a população da RMS teve um acréscimo de 433.177 habitantes. Apenas a capital foi responsável pelo incremento de 232,5 mil novos habitantes. E em termos do adensamento populacional, no ano de 2010, em Salvador viviam 3.859,44 habitantes a cada km<sup>2</sup>, o vigésimo quarto município mais densamente povoado do Brasil (IBGE, 2010; IBGE, 2018a).

Para o ano de 2019, o município de Salvador contava com uma população de 2.873.347. Esse contingente colocava o município como o quarto mais populoso do Brasil (atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília) e o maior entre as regiões do Norte e Nordeste. Em termos de participação no estado, Salvador era responsável por 19,3% da população total. Isso significa dizer que, aproximadamente, um em cada cinco baianos morava na capital do estado. E referenciando à RMS, a participação de Salvador na população total era de 73,1% de, aproximadamente, 4,0 milhões de habitantes (IBGE, 2020a).

Ainda sobre a composição demográfica da RMS, a população era majoritariamente composta por mulheres: 53,6% da população total, frente a 46,4% do gênero masculino em 2015 (IBGE, 2018c). No que se refere a uma distribuição por cor e raça, a RMS era composta predominantemente por negros: 85,7% da população total. E uma análise por grupos etários indica que os adultos (entre 30 e 59 anos) eram a maioria da população (44,9%), seguidos pelo grupo de crianças e jovens (43,3%). Por sua vez, os idosos (acima de 60 anos) representavam 11,7%. Se for considerar a população em idade ativa para o trabalho (entre 15 e 59 anos) essa participação elevava-se para 69,0% (IBGE, 2018c).

Para além do envelhecimento da população, um fenômeno que tem sido verificado na Bahia e nos demais estados e regiões brasileiras (CAMPOS; BORGES, 2015), a composição demográfica da RMS não apresenta alterações significativas. Para os próximos anos, a tendência é que se intensifique o crescimento da população de 60 anos ou mais. Isso ocorrerá à medida que as gerações em nível intermediário, que se encontram no grupo etário de 15 a 59 anos, completarem 60 anos. Esse fato refletirá diretamente na oferta de mão-de-obra, haja vista, a RMS estar na janela de oportunidades no que se refere ao fator trabalho, fato que à luz de exemplos em outros contextos não se estenderá por muitos anos, pois é um fenômeno iniciado no Brasil nos anos 1940 (VASCONCELOS; GOMES, 2012; NASRI, 2008).

Em termos de riqueza gerada e com um PIB estimado em R\$ 62,7 bilhões, em 2017, Salvador era a primeira economia do eixo norte-

nordeste do Brasil e a nona entre os municípios brasileiros. Esse total representava em torno de 23,0% de toda riqueza produzida no estado da Bahia e pouco mais de 54,0% do PIB metropolitano (IBGE, 2020b; SEI, 2019b).

O setor terciário é o que tem maior participação na composição do PIB do município de Salvador. Em 2017, os serviços representavam 86,5% do VA total na capital baiana. Em termos monetários, essa participação equivalia a R\$ 47,2 bilhões. Ainda em termos de comparação, o setor terciário de Salvador representava 68,2% do VA dos serviços na RMS e 28,2% na Bahia (SEI, 2019b). Esses dados confirmam a pujança do setor terciário em Salvador e a capacidade de geração de riquezas na atividade econômica da RMS e do estado. E entre os segmentos do setor terciário que se destacam em Salvador estão às atividades relacionadas ao turismo, serviços financeiros, comércio a administração pública (SEI, 2019b).

Por sua vez, o setor industrial representava 13,4% do VA total do município de Salvador em 2017. A geração de riquezas através da indústria é resultado de um pequeno conjunto de empresas que atuam em alguns segmentos. No mix industrial do município, considerando os números de estabelecimentos em funcionamento em 2018, destacam-se as empresas de construção civil e infraestrutura (426 estabelecimentos), fabricação de gêneros alimentícios (259), de manutenção e instalação de máquinas (196) e confecções (185) (BRASIL. Ministério da Economia, 2019).

Embora Salvador não apresente uma vocação de cidade industrial quando comparada a produção industrial com o setor de serviços, 13,8% do VA da indústria baiana é derivado das atividades industriais no município. Em termos absolutos, Salvador agregou R\$ 7,3 bilhões ao setor secundário no estado da Bahia em 2017. Esse montante colocava Salvador como o segundo município do estado, atrás apenas de Camaçari (R\$ 9,9 bilhões de VA da indústria) e a frente de São Francisco do Conde (R\$ 5,5 bilhões de VA da indústria), onde está instalada a Refinaria Landulpho Alves (RLan) (SEI, 2019b).

A fim de captar a o nível de atividade econômica no município e devido a inexistência de uma taxa de crescimento do PIB, recorreu-se ao Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SEI, 2020a), que representa uma mensuração de tendência da atividade econômica dos municípios baianos. Com base nesses dados, entre os anos de 2010 a 2016, Salvador cresceu a uma taxa média de 3,0%. Para efeitos comparativos, nesse mesmo período o estado da Bahia apresentou uma taxa de crescimento médio da ordem de 0,8% (SEI, 2020b).

**Tabela 2:** PIB, valor adicionado (VA), Valor Adicionado da administração pública (APU), PIB per capita a preços correntes e ranking do PIB no estado – Bahia, RMS e municípios da RMS – 2017.

Região geográfica	PIB em R\$ milhões	Valor Adicionado (VA) em R\$ milhões			Valor adicion. da Adm. Pública	PIB per capita	Ranking do PIB no Estado
		Agronegócio	Indústria	Serviços			
<b>Bahia</b>	<b>268.660,84</b>	<b>15.827</b>	<b>52.984</b>	<b>167.264</b>	<b>49.186,21</b>	<b>17.508,67</b>	–
<b>RMS</b>	<b>117.496</b>	<b>167</b>	<b>29.075</b>	<b>69.932</b>	<b>12.407</b>	–	–
Camagari	23.103,23	13,09	9.919,87	7.620,52	1.101,76	77.816,68	2
Candeias	3.869,59	11,73	1.558,16	1.645,41	356,09	43.135,87	11
Dias D'Ávila	3.056,59	2,11	1.484,32	1.163,16	268,08	37.896,15	15
Itaparica	224,65	6,96	13,22	189,91	77,74	9.824,79	136
Lauro de Freitas	6.286,76	1,86	1.139,83	4.253,02	738,66	31.809,81	5
Madre de Deus	444,18	2,39	60,84	344,53	132,24	21.144,39	69
Mata de São João	1.053,09	11,65	163,01	752,41	194,85	22.407,10	34,00
Pojuca	145,13	5,96	323,54	384,60	145,13	21.834,06	40
<b>Salvador</b>	<b>62.717,48</b>	<b>45,82</b>	<b>7.295,62</b>	<b>47.172,87</b>	<b>8.226,90</b>	<b>21.231,48</b>	<b>1</b>
São Francisco do Conde	10.211,68	12,44	5.481,42	2.913,91	406,29	253.895,58	4
São Sebastião do Passé	548,33	18,84	127,09	347,26	158,72	11.965,30	54
Simões Filho	5.322,07	6,33	1.458,78	2.753,22	465,58	39.118,47	6
Vera Cruz	512,86	27,45	49,59	391,10	135,01	11.752,15	59

Fonte: autores, elaboração própria com dados do(a) IBGE (2020c) e SEI (2019b).



Embora Salvador tenha apresentando um maior dinamismo econômico comparado à Bahia, algumas considerações devem ser feitas sobre a participação destes na economia regional e nacional e as expectativas de investimentos em um curto horizonte temporal. Uma breve análise de uma série histórica desses dados aponta uma perda de participação da Bahia no cenário nacional e regional e a expectativa de reduzidos investimentos para a RMS em um contexto anterior à pandemia da Covid-19 (IBGE, 2020b; SEI, 2019b; BAHIA, 2019a; BAHIA, 2019b; BAHIA, 2019c).

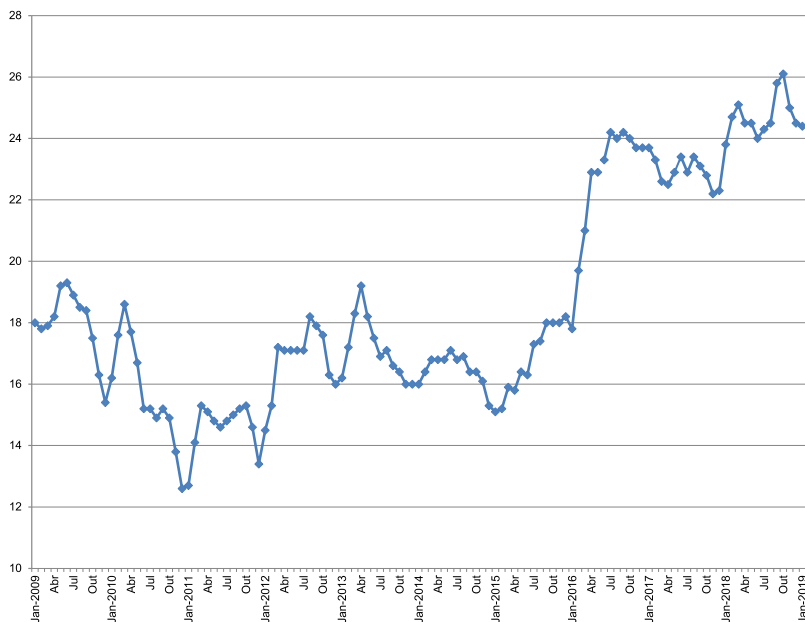
De acordo com dados do IBGE (2020b) e SEI (2019b), a participação do Nordeste na atividade produtiva nacional oscilou de 14,1% em 1985 para 14,5% em 2017, apresentado pequena variação. Contudo, a participação da Bahia no PIB Brasil caiu de 5,4% em 1985 para 4,1% em 2017. Essa mesma redução é observada quando se analisa a Bahia com relação ao Nordeste: de 39,7% em 1985 para 28,2% em 2017, indicando perda de participação da atividade produtiva do estado frente ao Nordeste e ao Brasil.

No que concerne aos protocolos de intenção de investimentos privados previstos para 2020/2023 estima-se um total de R\$ 14,9 bilhões, destacando-se os setores de eletricidade e gás (R\$ 9,9 bilhões), minerais não-metálicos (R\$ 1,5 bilhão) e mineração (R\$ 1,0 bilhão) (BAHIA, 2019a; BAHIA, 2019b). Isto indica que a maior parte de novos projetos industriais previstos para a Bahia no quadriênio 2020 a 2023 serão de investimentos a ser realizados em segmentos econômicos localizados no interior estado. Vale destacar que quase a totalidade dos segmentos de eletricidade e gás estão voltados para a produção de energia eólica e fotovoltaica (BAHIA, 2019c)

Por outro lado, Salvador convive com problemas estruturais relacionados, sobretudo, ao mercado de trabalho. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (IBGE, 2019c), com dados relativos a 2018, a taxa de informalidade no mercado de trabalho na capital baiana atingiu a marca de 40,3%. Essa proporção equivalia a 587 mil pessoas. Isto significa dizer que de cada 10 trabalhadores soteropolitanos 4 deles estavam na informalidade. Por sua vez, as mulheres representavam a maioria desse contingente: 63,3% no mercado informal, contra 37,7% do gênero masculino. Por sua vez, os segmentos com os maiores índices de informalidade são os serviços domésticos, alimentação, alojamento e construção civil. Estes, em sua maioria, são ocupados por mulheres (IBGE, 2019c).

Historicamente, Salvador apresenta um elevado índice de desemprego. Mesmo em períodos em que a economia brasileira e a baiana

**Figura 1:** Taxas de desemprego – Salvador – Janeiro / 2009-Janeiro/2019.



**Fonte:** autores, elaboração própria com dados do(a) SEI (2019a).

apresentavam elevados níveis de crescimento, a taxa de desemprego em Salvador estava acima de 10,0%. Um exemplo disso é o ano de 2010, quando o Brasil apresentou um crescimento de 7,5% do PIB e a Bahia cresceu 6,1%. Em dezembro desse mesmo ano, o desemprego em Salvador estava em 12,6%. Destaca-se que esse é o menor índice na série histórica dos últimos dez anos (Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED) (SEI, 2019a).

A mesma pesquisa apontou que em maio de 2019 o município tinha uma taxa de 24,9% de desempregados em relação à População Economicamente Ativa (PEA). Essa proporção equivalia a 489 mil pessoas desempregadas em Salvador. Desse total, 54% eram mulheres e 46% homens. E o grupo etário com maior participação se encontrava entre 25 e 39 anos, que somados representavam 38% do total dos desempregados. E ao se analisar esse contingente considerando o recorte cor e raça observa-se que 93% dos desempregados eram negros (SEI, 2019a).

Ainda de acordo com dados da PED (SEI, 2019a), a taxa de participação (indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desem-

pregadas) chegou a 56% em maio de 2019. Desse total, apenas 16,3% tem ensino superior completo e 29,3% tem segundo grau incompleto. E nesse mesmo mês, o rendimento médio de um cidadão soteropolitano ocupado era de R\$1.496,00.

Outro traço marcante na economia soteropolitana é a desigualdade salarial. Considerando ainda os dados da PED (SEI, 2019a), agora para o ano de 2018, os 10,0% mais pobres ganhavam, em média, R\$ 331,00. Enquanto que os 10% mais ricos ganhavam, em média, R\$ 4.296,00. Isso significa dizer que os 10% mais ricos ganham em média 13 vezes a mais do que os 10% mais pobre. Essa observação é ratificada pelo Índice de Gini uma elevada taxa de desigualdade de renda na capital baiana, bem como nos demais municípios da RMS e na Bahia (IBGE, 2010; IBGE, 2018b).

**Tabela 3:** Índice de Gini – Bahia, RMS e municípios da RMS – 2000 / 2010.

Região geográfica	Índice de Gini 2000	Índice de Gini 2010
<b>Bahia</b>	<b>0,664</b>	<b>0,631</b>
<b>Região Metropolitana de Salvador</b>	<b>0,656</b>	<b>0,645</b>
Camaçari	0,594	0,624
Candeias	0,563	0,442
Dias D'Ávila	0,562	0,558
Itaparica	0,582	0,614
Lauro de Freitas	0,680	0,662
Madre de Deus	0,560	0,563
Mata de São João	0,555	0,590
Pojuca	0,539	0,525
<b>Salvador</b>	<b>0,652</b>	<b>0,648</b>
São Francisco do Conde	0,616	0,520
São Sebastião do Passé	0,553	0,546
Simões Filho	0,595	0,527
Vera Cruz	0,634	0,578

**Fonte:** autores, elaboração própria com dados do(a) IBGE (2010), SEI (2019b).

É bem verdade que essa distância apresentou diminuição na década anterior, não porque houve uma redução nos rendimentos dos mais ricos, mas um aumento de rendimento médio dos mais pobres. Tal fenômeno analisado fica evidente no índice de Gini do município em torno de 0,648, o maior entre os municípios da RMS para o ano de 2010 (IBGE, 2010; IBGE, 2018b).

Nesta seção foi apresentada uma sucinta descrição do atual panorama socioeconômico de Salvador. Os dados evidenciaram a importância da capital no contexto baiano e regional. Tal importância não

está associada exclusivamente à concentração populacional, mas a sua atividade produtiva fundamentada, sobretudo, em um amplo setor terciário. E embora não seja possível identificar a vocação de um único segmento industrial no município, o VA gerado pela indústria em Salvador representava um valor significativo para a economia do estado, ressaltando a importância da atividade econômica do município no cenário baiano.

E em um contexto de pandemia da Covid-19 com impactos diretos na economia do estado refletindo em uma retração da atividade econômica, Salvador pode novamente voltar a assumir a dianteira na prospecção de investimentos futuros. Como capital do estado e epicentro da pandemia do novo coronavírus, Salvador tem recebido inversões diretas associadas diretamente ao combate da Covid-19, o que inclui a reativação de hospitais, leitos de internação de urgência e emergência, aquisição de máquinas, equipamentos e insumos, contratação de pessoal e instalação de hospitais de campanha.

Caso confirmada a efetividade do município em mitigar os efeitos nocivos da pandemia reduzindo a velocidade de espraiamento do vírus e o número de vidas perdidas, e adoção uma proposta viável de retomada da atividade econômica pós-pandemia, Salvador tende a assumir um papel preponderante no cenário regional no que se refere a serviços de saúde, sobretudo porque outras metrópoles que competem diretamente no protagonismo regional como Fortaleza e Recife têm apresentado quadros caóticos dos serviços de saúde com escalada das mortes por Covid-19 (COTA, 2020). A ação conjuntura entre os entes estadual e municipal na gestão dos recursos e aplicação de medidas de combate ao novo coronavírus tendem a dar um novo destaque à Salvador em um cenário pós-pandemia.

### **III Cenários, tendências e projeções setoriais: uma aproximação da caracterização da estrutura produtiva de Salvador em 2030**

A seção anterior apresentou um panorama da economia soteropolitana com algumas incursões importantes no período recente. Essa análise serviu de subsídio para a elaboração dessa terceira parte que tem como objetivo apontar as tendências de desenvolvimento para a economia de Salvador, a partir da terceira década do Século XXI. Para tanto, esta seção está segmentada em três sub-seções: na primeira são apresentados cenários para o desempenho econômico da Bahia em 2020; na segunda evidenciam-se estimativas para a atividade econô-

mica de Salvador pós-pandemia; e por fim, são apontados os segmentos econômicos do município com maior capacidade de resiliência em um cenário prospectivo para 2030.

É importante ressaltar que os resultados apresentados para a Bahia, de certa forma condicionam e são fundamentais para a elaboração de perspectivas exclusivas à Salvador no período 2021 e 2030. Além de interferir na tendência de comportamento econômico durante esse período, há uma convergência entre a taxa de crescimento da economia baiana e o desempenho do eixo metropolitano, com destaque à rede de cidades que possuem lógica integrada à evolução ocorrida, sobretudo, no último quartel do Século XX.

### **III.I Cenários para a economia baiana pós-pandemia do novo coronavírus**

A radical transformação social provocada pelo novo coronavírus impôs diversas dificuldades à manutenção da vida cotidiana. Nesse sentido, a elaboração de previsões estatísticas assertivas tem esbarrado na grande quantidade de informações produzidas sobre o fenômeno e, conseqüentemente, na alta volatilidade dos dados utilizados. Aliado a isso, a subnotificação de casos da Covid-19 escamoteando a transmissibilidade a partir de indivíduos assintomáticos e pré-sintomáticos, institui um cenário de incertezas quanto à retomada das atividades rotineiras, criando um status de “nova normalidade”, até a descoberta de uma alternativa de natureza farmacológica no combate à pandemia.

Tais considerações tornam os mais robustos modelos econométricos um pouco mais imprecisos, sendo que, em algumas situações os resultados apresentados por esses modelos precisam ser revisados em um curto período de tempo a fim de abarcar a atualização dos dados produzidos durante a pandemia do novo coronavírus. Por conseguinte, essa subseção assume um caráter importante para a sequência do trabalho aqui proposto, mas, ao mesmo tempo, pode se configurar em um enclave para uma perfeita aferição dos possíveis resultados para a economia baiana e metropolitana no início da terceira década do Século XXI.

#### **III.I.1 Aspectos metodológicos**

Com o objetivo de apresentar uma estimativa da taxa de crescimento para a economia da Bahia no ano de 2020 e, considerando os im-

pactos causados pelas medidas de natureza não-farmacológicas adotadas pelo poder público no enfrentamento na pandemia, esta subseção descreve a metodologia utilizada para alcançar esse objetivo. Conforme explicitado anteriormente, a justificativa de apresentar a taxa de crescimento da economia baiana está na convergência desta com a atividade econômica no município de Salvador e nos municípios que compõem a RMS, interferindo diretamente no desempenho econômico desse grupo de municípios em cenários posteriores à pandemia do novo coronavírus.

O modelo adotado considera a vigência do status de quarentena imposto pelo poder público em âmbito estadual, bem como três níveis de isolamento social. A referência de análise é um instrumento metodológico desenvolvido pela Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas (Coref) da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), para estimar a taxa de crescimento do PIB da Bahia em 2020 (SEI, 2020b). Vale salientar que, na elaboração deste relatório os dados setoriais de desempenho da atividade econômica ainda estavam indisponíveis, destacando o ineditismo nas estimativas aqui divulgadas.

Os resultados são apresentados em três cenários: Otimista, Moderado e Pessimista. No Cenário Otimista, as atividades econômicas consideradas como não-essenciais, definidas inicialmente pelo Decreto 19.532 de 17 de março de 2020 do Governo do Estado da Bahia, ficariam paralisadas por 2 meses (BAHIA, 2020). No Cenário Moderado essa paralisação duraria 3 meses e no Cenário Pessimista esse período perduraria até 4 meses. E para o isolamento social as métricas utilizadas foram 40% no Cenário Otimista, 50% no Cenário Moderado e 60% de incidência do isolamento no Cenário Pessimista.

**Tabela 4:** Cenários de impacto da Covid-19 na economia baiana em 2020.

Cenários	Duração do isolamento social	Incidência do isolamento social
Otimista	2 meses	40%
Moderado	3 meses	50%
Pessimista	4 meses	60%

**Fonte:** autores, elaboração própria com dados do(a) SEI (2019a).

As análises dos impactos da Covid-19 foram feitas com base em premissas da demanda agregada doméstica (consumo das famílias, investimentos produtivos e gastos governamentais) e demanda internacional (exportações, importações e crescimento da economia mundial).

Para cada um desses vetores foram propostas condições, traduzidas nos Cenários Otimista, Moderado e Pessimista, explicitados a seguir:

- Para o consumo das famílias a análise de cenários prospectivos levou em consideração duas premissas. A primeira é o aumento do desemprego, com o encerramento de postos de trabalho, fechamento de empresas e, conseqüentemente, diminuição da renda interna. Apenas para tomar como referência, no ano de 2016 quando a economia baiana apresentou uma retração de -6,2% no PIB, a PNAD Contínua do IBGE evidenciou uma redução de aproximadamente 310 mil postos de trabalhos formais e informais (IBGE, 2018c). Para o primeiro trimestre de 2020, a mesma pesquisa aponta a Bahia como o estado com a maior taxa de desemprego do Brasil, atingindo o percentual de 18,7% da PEA. De acordo com as análises realizadas pela SEI, o desemprego total do primeiro semestre foi diluído nos meses de janeiro e fevereiro, tendo em março o percentual superado 20% de desempregados em relação à PEA. Contudo, a SEI ainda não produziu um relatório sobre as tendências do mercado de trabalho em 2020, mas especialistas da instituição supõem que até o final do ano a Bahia terá uma taxa de desemprego próxima a 30%. Utilizando esse último dado como referência, o número de desempregados atingiria um contingente de 680 mil trabalhadores como consequência da queda do PIB e do nível da atividade econômica na Bahia. A segunda premissa é a redução do consumo das famílias em 2020, que foi apontada a partir do cruzamento dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) para os anos de 2017 e 2018 (IBGE, 2019b). O trabalho realizado pela Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas (Coref), da SEI, apontou uma redução no consumo das famílias baianas de -9,8% no Cenário Otimista, -16,7% no Cenário Moderado e -22,5% no Cenário Pessimista (SEI, 2020b);
- Para o investimento produtivo a premissa é de redução da participação da formação bruta de capital fixo em relação ao PIB do Estado. Esse fato será em decorrência do choque de oferta causado pelo fechamento de empresas e a drástica redução de margem bruta de comercialização, faturamento e lucros que vai provocar um resultado sem precedentes nos investimentos. Em 2019, esse coeficiente registrou apenas 15%, menor resultado da série histórica das Contas Regionais. Para 2020, tomando por base as métricas estabelecidas, no Cenário Otimista essa rela-

ção da formação bruta de capital fixo apresentaria uma redução de 25%, no Cenário Moderado 40% e 60% no Cenário Pessimista. Nesse último caso, o coeficiente da formação bruta de capital fixo em proporção do PIB seria de, no máximo, 6% em 2020;

- Para os gastos governamentais a suposição é o aumento da participação da Administração Pública no PIB da Bahia. Em 2019, o Valor Agregado Bruto (VAB) do setor público (municipal, estadual e federal) representava aproximadamente 25% do PIB estadual. A premissa considerada é o aumento desse percentual nos três cenários. Contudo, vale destacar que, mesmo com quase todos os setores produtivos apresentando forte retração, a expectativa é que a Administração Pública (AP) seja o único que deve apresentar resultado positivo em 2020. Com isso, o incremento da AP no PIB da Bahia pode ser considerado uma externalidade negativa, pois diminui a participação dos setores mais dinâmicos. No entanto, sobre esse percentual uma observação deve ser considerada. O aumento do setor público, que já tem uma elevada participação PIB do estado, contribui para reduzir a queda na taxa de crescimento. No Cenário Otimista projeta-se um ganho que fará a AP passar dos atuais 25% do VAB do estado para 30%, no Cenário Moderado a participação será de 33% e no Cenário Pessimista essa proporção estimada é de 38%;
- Para o desempenho das exportações e importações foram elaborados cenários levando em consideração a taxa de crescimento das exportações nas maiores economias mundiais (IMF, 2020; WORLD BANK, 2020) e a taxa de crescimento interno da Bahia. Com base nos dados do Fundo Monetário Internacional (IMF, 2020; WORLD BANK, 2020) foi possível estimar um Cenário Otimista com retração de -2,0% das principais economias mundiais, -2,5% no Cenário Moderado e -3,0% no Cenário Pessimista. Já para a Economia Nacional foram levadas em considerações as projeções feitas pelo Relatório Focus do Banco Central do Brasil (2020) e também pelas considerações do Núcleo de Análise de Conjuntura Econômica da SEI. Com base nessas fontes, chegou-se a uma desaceleração de -3,0% no Cenário Otimista, -5,0% no Cenário Moderado e -7,0% no Cenário Pessimista. Utilizando esses parâmetros e ainda analisando individualmente os desempenhos das economias da China, Estados Unidos, Argentina e Países Baixos, para onde convergem a maior parte das exportações baianas, chegou-se a possibilidade de retração de -25%



das exportações baianas no Cenário Otimista; -30% no Cenário Moderado; e, -35% no Cenário Pessimista. Já as importações teriam um desempenho ainda pior pela clara chance de quebra nas cadeias de suprimentos, principalmente para a indústria do estado. Assim, no Cenário Otimista a retração das importações atingiria -35%; -40% no Cenário Moderado; e -45% no Cenário Pessimista.

Os principais indicadores são sumarizados na Tabela 5.

### **III.1.2 Cenários para economia baiana em 2020**

Feitas essas considerações, na Tabela 6 são apresentadas as estimativas para as taxas de crescimento da economia baiana em 2020.

Estima-se que no Cenário Otimista a queda no PIB da Bahia deve atingir 5,8% e uma recuperação ao mesmo patamar da atividade econômica de 2019 só ocorreria em 2022. No Cenário Moderado a retração seria de 6,5% e a recuperação ocorreria em 2023. No pior dos cenários, o pessimista, haveria uma queda de 7,3% do PIB e a recuperação só a partir do segundo trimestre de 2024. Esses resultados são corroborados pela tendência de crescimento da economia baiana projetada pela SEI (2020b) antes da pandemia da Covid-19: taxa de crescimento de 2,5% em 2021, 3,6% em 2022 e 3,2% em 2023. Cada um desses cenários enseja um período diferente para recuperação da atividade econômica e que comprometerá os anos subseqüentes.

### **III.II Tendências setoriais: uma caracterização da estrutura produtiva de Salvador para 2030**

Esta subseção tem como objetivo traçar alguns cenários para economia de Salvador levando em consideração a pandemia da Covid-19 e as estimativas para a Bahia apresentadas no tópico anterior. Esse exercício é bastante difícil uma vez que as estatísticas municipais têm defasagem de dois anos e não existe um deflator que permita criar uma taxa de crescimento econômico em termos reais para os municípios. Salienta-se que qualquer estimativa futura estará sujeita ao controle do espriamento do SARS-CoV-2. Isto significa dizer que, caso o isolamento social seja ampliado pode haver necessidade de revisão nas taxas de crescimento aqui apresentadas.

Em 2017, o PIB de Salvador era de R\$ 62,7 bilhões, representando 23,3% do de toda riqueza produzida no estado. Com base na estrutura produtiva e setorial, o setor de serviços apresentou participação 86,5%

**Tabela 5:** Resumo das premissas de análise – Estimativas 2020.

Cenários	Redução do consumo das famílias baianas	Estimativa da taxa média anual de desemprego	Redução da formação bruta de capital fixo	Participação da Adm. Púb. no PIB da Bahia	Desempenho economia mundial	Desempenho economia brasileira	Desempenho exportações baianas	Desempenho importações baianas
Otimista	-9,8%	30,0%	-25,0%	30,0%	-2,0%	-3,0%	-25,0%	-35,0%
Moderado	-16,7%	30,0%	-40,0%	33,0%	-2,5%	-5,0%	-30,0%	-40,0%
Pessimista	-22,5%	30,0%	-60,0%	38,0%	-3,0%	-7,0%	-35,0%	-45,0%

Fonte: autores; elaboração própria com dados do(a) SEI (2020b).

**Tabela 6:** Estimativas do desempenho do PIB da Bahia em 2020.

Cenários	Desempenho da economia baiana	Prazo de recuperação
Otimista	-5,2%	2022
Moderado	-6,8%	2023
Pessimista	-9,8%	2024

Fonte: autores, elaboração própria com dados do(a) SEI (2020a).

no VAB municipal. Em 2010, esse mesmo setor tinha 78,6% de participação na atividade produtiva do município. Uma comparação entre os anos de 2010 e 2017 indica um ganho considerável de participação do setor terciário. Essa observação indica que analisar o desempenho do setor de serviços é essencial para compreender o dinamismo econômico de Salvador (IBGE, 2020b; SEI, 2019b).

Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), a Prefeitura de Salvador publicou o Decreto nº 32.256 em 16 de março de 2020 (PMS, 2020a), que determina o estado de emergência em saúde pública, medidas de prevenção e controle para enfrentamento da pandemia. Nesse primeiro instrumento legal foi estabelecido o fechamento de atividades consideradas não-essenciais<sup>7</sup>. Por conseguinte, em 18 e 23 de março foram publicados os Decretos nº 32.268 e nº 32.280 (PMS, 2020b; PMS, 2020c), respectivamente, que ampliaram as restrições de circulação com o encerramento temporário de outras atividades<sup>8</sup>.

Nesse sentido, a caracterização de forte concentração no setor de comércio e serviços cria incertezas quanto uma prospecção para a economia de Salvador nos próximos anos. Uma estimativa mais assertiva dependerá de como e quando ocorrerá um retorno à normalidade ou um status de “novo normal”, com o funcionamento das atividades, mas mantidas as medidas de distanciamento social. É quase certo que a retomada se dará de forma lenta e gradual, pois os níveis de desemprego na capital baiana já eram elevados, em torno de 25% da PEA em 2019 (SEI, 2019a).

Conjeturando um cenário de curto prazo, uma retomada em “V”, queda em 2020 e aquecimento em 2022, é improvável, pois alguns seto-

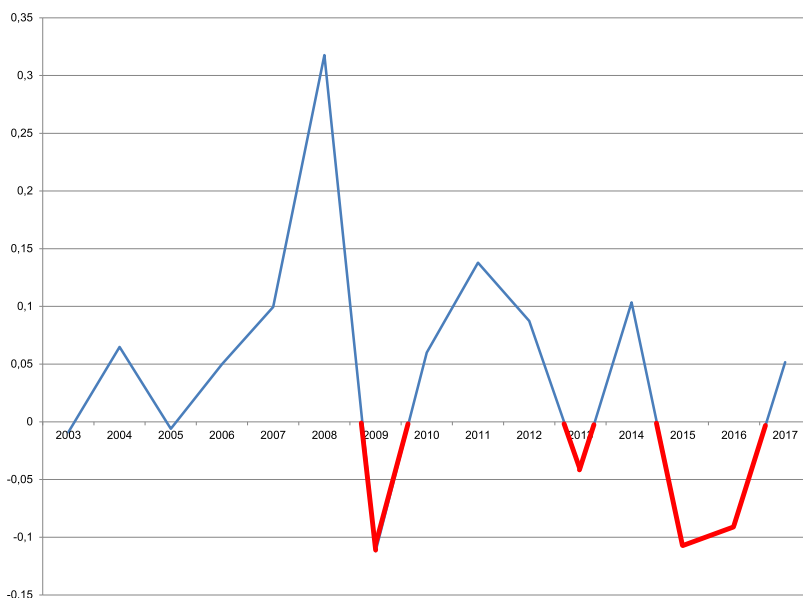
<sup>7</sup>Academias de ginástica, cinemas, teatros, casas de espetáculos, parques infantis privados, estabelecimentos de ensino da rede privada e pública.

<sup>8</sup>Atendimento em repartições públicas municipais, o funcionamento de shopping centers, centros comerciais e estabelecimentos correlatos, clínicas de estéticas, salões de beleza e barbearias, bares, restaurantes, lanchonetes e lojas de conveniências em postos de combustíveis.

res dinâmicos da economia soteropolitana foram muito afetados com as medidas de distanciamento social, a exemplo do turismo e comércio. Por sua vez, uma retomada em “U”, queda em 2020 e retomada em 2023, parece razoável, pois a economia levaria dois anos para se ajustar e reabilitar setores dinâmicos e criar novos setores principalmente os ligados às novas tecnologias. Ainda há um cenário em “W” que seria uma recuperação somente em 2024, esse cenário pessimista seria possível se a economia experimentasse uma segunda onda de contágio.

Projetando um cenário de longo prazo para 2030, recorreu-se ao Índice de Dinâmica Econômica Municipal (IDEM) (SEI, 2019b), que é um indicador proxy da taxa de crescimento econômico municipal. De acordo com esse indicador, entre 2003 e 2016, Salvador cresceu a uma taxa média de 4,4% ao ano. Nesse período houve uma expansão das atividades de comércio, serviços e obras de infraestrutura que tiveram um papel importante para a capital baiana, a exemplo da ampliação da linha de metrô e da via expressa, que ajudaram a impulsionar a economia soteropolitana durante esse período.

**Figura 2:** Evolução da taxa de crescimento do IDEM em Salvador – 2003-2016.



Fonte: autores, elaboração própria com dados do(a) SEI (2020a).

Contudo, se observa na Figura 2 resultados negativos para o IDEM de Salvador e que podem ser associados a crises econômicas devido à redução no consumo das famílias e que afetou, principalmente, o setor de comércio e serviços. No ano de 2009, reflexo da crise dos subprimes, o IDEM teve uma variação de -11,2%. Em 2013, ano de recessão econômica nacional, o resultado do IDEM foi de -4,1% e nos últimos dois anos da série, 2015 e 2016, instabilidade política e o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, produziu um arrefecimento de -10,8% e -3,5%, respectivamente.

Tendo como referência os resultados apresentados para o IDEM de Salvador e as estimativas de impacto da Covid-19 na economia baiana, para um Cenário Otimista espera-se uma redução de 10% na atividade econômica do município. Esse desempenho já foi apresentado anteriormente conforme pode ser visualizado na Tabela 7 para o ano de 2015. No entanto, neste cenário a recuperação da economia soteropolitana só aconteceria em 2022. Por sua vez, em um Cenário Moderado, a taxa seria -12,5% para o ano de 2020, com a recuperação ocorrendo em 2023. E no último, o Cenário Pessimista, o desempenho esperado é de -15% em 2020, e a recuperação ocorreria apenas em 2024.

Para a projeção do crescimento até o ano de 2030, com base nos cenários estipulados inicialmente, estimou-se uma taxa de crescimento médio de 6% ao ano no Cenário Otimista, após a recuperação em 2022. No Cenário Moderado, uma taxa de crescimento médio anual de 4% ao ano, depois de 2023. E no Cenário Pessimista uma taxa de crescimento médio de 2% ao ano, posteriormente a recuperação em 2024. No acumulado, com base no ano de 2021, espera-se um crescimento acumulado de 68,9% no Cenário Otimista, 43,2% no Cenário Moderado e 25,8% no Cenário Pessimista.

Obviamente esses cenários, em partes, estão condicionados ao plano de recuperação da economia brasileira. Normalmente em situações anormais de funcionamento da economia a exemplo de guerras e pandemias, os governos costumam fazer investimentos arrojados em obras de infraestrutura a fim de aquecer rapidamente a economia via efeito multiplicador (efeito transbordamento). No entanto, a questão a ser colocada é se a Bahia e Salvador serão contemplados por tais investimentos e se há possibilidade de ocorrer esses gastos por parte do Governo Federal, para além dos dispêndios já efetivados para conter o espraiamento do vírus.

Acredita-se que ocorrerá uma forte diminuição no faturamento do setor de comércio e serviços, sobretudo em atividades consideradas não-essenciais. Vale destacar que nesse grupo encontram-se os esta-

**Tabela 7:** Taxa de crescimento do IDEM para o município de Salvador entre 2010 e 2019.

Unidade geográfica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*	2019*
Salvador	6,0%	13,8%	8,7%	-4,1%	10,3%	-10,8%	-3,5%	5,2%	2,7%	-0,8%

**Fonte:** autores, elaboração própria com dados do(a) SEI (2020a). **Nota:** \* Valores estimados<sup>d</sup>.

<sup>d</sup>O modelo utilizado para projeção da taxa do IDEM foi uma regressão polinomial, tendo como regressor a taxa de crescimento do PIB Estadual e a tendência temporal. Verificou-se uma forte associação entre o PIB Estadual em relação à taxa de crescimento do IDEM do município de Salvador.

**Tabela 8:** Análise dos cenários da taxa de crescimento do IDEM municipal de Salvador, pós-pandemia da Covid-19.

Cenários	2020	2021	2022	2023	2024
Otimista	-10,0%	4,8%	5,0%		
Moderado	-12,5%	2,4%	2,5%	7,2%	
Pessimista	-15,0%	1,2%	1,2%	3,6%	7,4%

**Fonte:** autores, elaboração própria. **Nota:** Valores projetados tendo como referência o ano de 2019.

**Tabela 9:** Projeção do índice acumulado do IDEM de Salvador entre 2020 e 2030.

Cenários	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Otimista	90,9	100,0	106,0	112,4	119,1	126,2	133,8	141,9	150,4	159,4	168,9
Moderado	88,9	95,6	100,0	103,9	108,1	112,4	116,9	121,6	126,5	131,5	136,8
Pessimista	87,0	91,3	94,4	100,0	102,0	104,0	106,1	108,2	110,4	112,6	114,9

**Fonte:** autores, elaboração própria.



belecimentos ligados ao turismo, atividade completamente paralisada desde meados de março de 2020 e sem expectativa de retomada do funcionamento.

Por outro lado, é importante destacar que a redução no faturamento dessas atividades não é um desdobramento apenas das ações de isolamento social per si. Isto significar dizer que, mesmo sem as medidas mais restritivas é difícil imaginar que a população continuaria a manter o mesmo fluxo de circulação e consumo com o vírus presente no cotidiano. Por isso, a retomada da economia está sujeita ao controle do espraiamento da Covid-19. Seguramente, o “novo normal” virá com mudanças significativas na economia, principalmente aquelas ligadas ao consumo das famílias e a reorganização das formas de trabalho.

### **III.III Segmentos econômicos resilientes e tendências para a economia de Salvador para 2030**

As próximas subseções apresentam tendências para segmentos econômicos com maiores capacidades de adaptação às mudanças frente à ruptura social causada pela pandemia novo coronavírus. Na segunda parte destacam-se as especificidades desses segmentos na economia soteropolitana.

#### **III.III.1 Segmentos resilientes durante e pós-pandemia da Covid-19**

As dificuldades impostas pela radical transformação social em decorrência da pandemia do novo coronavírus têm provocado grandes impactos em uma parte significativa dos setores produtivos. Com a maioria dos estabelecimentos de comércio e serviços paralisados por obrigatoriedade das medidas legais que determinam o isolamento e distanciamento social, as perdas do setor terciário tendem a ser significativas e em alguns casos irreparáveis.

Os segmentos que tendem a ser mais impactados estão associados ao consumo cíclico e são mais sensíveis à desaceleração da atividade econômica. Estes se caracterizam por sofrerem rebatimento direto quando há baixo crescimento da atividade econômica, com redução da renda média, fazendo com que as pessoas deixem de consumir produtos que não sejam de primeira necessidade. Os exemplos são o comércio varejista, imobiliário, automotivo, turismo, lazer e investimentos, além de outros serviços prestados às famílias, como recreação, eventos festivos, serviços pessoais.

Contudo, há alguns segmentos que estão experimentando um momento peculiar com incremento da demanda neste período de pandemia, refletindo na ampliação da capacidade produtiva com a contratação de trabalhadores, ainda que temporários. Isso ocorre em setores-chave, como os de supermercados e farmácias, além da cadeia produtiva de insumos para saúde. Nesse grupo também, destacam-se as empresas associadas à prestação de serviços via plataformas on line (leitura, live streaming, streaming, gaming, aplicativos de atividades físicas, plataformas de web meeting), ou a venda por meio digital (farmácias, produtos para o cuidado pessoal, produtos para o cuidado da casa, delivery de alimentos).

No caso da Bahia, embora haja uma estimativa do impacto negativo da pandemia em todos os grandes setores da economia<sup>9</sup>, determinados segmentos apresentam especificidades associadas à produção de itens considerados essenciais ou apresentaram uma total readequação de sua estrutura a fim de minimizar as perdas em decorrência da pandemia. Esses setores são denominados como resilientes. Especificamente, no contexto da Bahia o agronegócio<sup>10</sup> é um exemplo de segmento resiliente, pois deve sentir os impactos da pandemia da Covid-19 de maneira mais branda, graças a uma parte de sua cadeia produtiva estar associada ao consumo de itens considerados essenciais. Ademais, a expectativa de uma safra recorde de soja em 2020 é outra justificativa para os efeitos serem minimizados nesse segmento.

Por sua vez, no setor de serviços algumas empresas, sobretudo da área da tecnologia, devem sair fortalecidas em função do novo modelo de reorganização do trabalho remoto e a readequação de padrões de consumo ao distanciamento social. No primeiro grupo estão companhias que oferecem serviços à distância como teletrabalho, telemedicina e educação, que já estão mostrando sua força e colhendo alguns bons resultados em meio a pandemia e tendem a ganhar espaço no “novo normal”. E no segundo grupo estão empresas que migraram de vendas físicas para digitais, onde a necessidade de contato interpessoal para efetivação de uma compra é baixo. Para estes setores, a recuperação pode ocorrer um pouco antes.

Por outro lado, os diversos sub-setores associados ao entreteni-

---

<sup>9</sup>O trabalho realizado pela Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas da SEI, de Abril de 2020 (Impactos da Pandemia da Covid-19 na Economia Baiana) aponta um impacto negativos em todos os grandes setores da economia baiana. Contudo, segmentos como o agronegócio, que não está atrelado exclusivamente à produção agrícola, pode apresentar um desempenho positivo mesmo durante a pandemia.

<sup>10</sup>Não se refere exclusivamente à produção agropecuária mas ao conjunto de operações da cadeia produtiva, do trabalho agropecuário até a comercialização.

mento (cinema, teatro e eventos em geral), alimentação fora do lar e turismo (hotéis e viagens) são os que tendem a sofrer mais durante a pandemia, devido à limitação de contato interpessoal e na locomoção entre cidades, estados e países. Estes mesmos devem apresentar um prazo maior para recuperação. Sobretudo, se existir o risco de uma nova onda de contaminação, na ausência de uma alternativa medicamentosa.

Entre esses dois opostos estão setores que apresentam quedas expressivas neste período, porém momentânea, mas podem experimentar um aumento da demanda no pós-pandemia. É o caso dos itens de varejo com baixo valor de comercialização como roupas, calçados e acessórios e itens de beleza. Outras áreas como serviços de internet, produtos de limpeza e sanitários podem estar passando por um pico, mas devem se estabilizar em um cenário pós-Covid-19.

Também estão em curso mudanças tecnológicas no setor financeiro e bancário com a implementação de pagamentos digitais instantâneos, por meio de Fintechs e Bancos Digitais e atendimento de serviços financeiros virtuais. Espera-se o fechamento de agências que oferecem serviços bancários para pagamentos e transações financeiras presenciais e algum tipo de reestruturação no setor.

De modo geral, as tendências que se observam para alguns segmentos econômicos em um cenário pós-pandemia são:

- **Cursos on-line:** a fim de recuperar o tempo perdido durante o período de isolamento social para se qualificar, diversas pessoas tendem a demonstrar interesse por essa modalidade de ensino. Contudo, a manutenção desse segmento na preferência do consumidor se dará após o aumento da satisfação com o conteúdo apresentado e a forma de exposição. Essa era uma tendência que se observava há algum tempo, mas que deve ganhar força após a quarentena;
- **E-commerce:** de modo geral, a impossibilidade de um contato direto no ato da compra tem impulsionado compradores e vendedores ao mercado digital. Porém, em um cenário pós-pandemia a tendência é de que bens que não necessitem testagem ou conferência continuarão a ser comercializados em plataformas virtuais. Um exemplo são os cosméticos e itens para cuidado pessoal, em detrimento, por exemplo, de vestuário e calçados;
- **Contactless payment:** a ausência de contato com superfícies (contactless payment) era uma tendência que se observava há

algum tempo (cartão virtual, máquinas que fazem leitura do chip sem precisar do toque, pagamento virtual para compras *delivery*). Contudo, após a pandemia esse segmento deve ganhar força, levando a reboque, bancos e plataformas financeiras digitais que já estão inseridas no mercado com esse formato de pagamento;

- Aplicativos de atividade física: academias e espaços para treinamento físico estão entre as atividades com maior probabilidade de contaminação pelo novo coronavírus devido a necessidade de compartilhamento de equipamentos. Essa especificidade pode impulsionar uma parte significativa dos praticantes de atividades físicas para utilização de aplicativos virtuais com essa função. A questão de adaptação do treinamento à rotina e espaço individual são pontos positivos para adoração dessa modalidade de serviço visual, além do acompanhamento de um especialista durante o período de treinamento;
- Web Meeting: a obrigatoriedade do isolamento social também nos espaços profissionais direcionou as empresas e corporações a adoção do home office. Nesse sentido, a utilização de ferramentas para reuniões e encontros virtuais (*web meeting*) tem ganhado espaço devido o baixo custo de adesão e a facilidade de utilização. Se confirmada a adequação de determinados serviços ao ambiente do home office, existe uma tendência de ampla utilização desses mecanismos virtuais em um cenário pós-pandemia;
- Logística: a suspensão das atividades de bares e restaurantes impulsionou diversos estabelecimentos ao sistema delivery. Nesse sentido, devem crescer, no período que perdurar a pandemia, a utilização de aplicativos de alimentação, mas também em plataformas e cadeias (ainda que de baixo nível de estrutura e organização) para entrega de itens e bens comercializados nas plataformas digitais. Caso seja confirmada a crença da população na qualidade do serviço ofertado, serviços ligados ao transporte e armazenagem apresentam tendência de crescimento mesmo em um cenário sem a Covid-19.

Todas as tendências apresentadas acima estão no setor terciário, mas referem-se, de algum modo, a um movimento iniciado antes da pandemia e que devido a limitação no contato pessoal devem apresentar uma aceleração no processo de ampliação, a depender de aceitação

dos consumidores. Contudo, a maioria é estritamente dependente de redes de telecomunicações e a disponibilidade de acesso virtual. Caso seja confirmado o aumento de confiança por parte dos consumidores dessas tecnologias em um contexto pós-pandemia, os avanços de segmentos econômicos que se utilizam da tecnologia para concretização de vendas e a oferta de seus serviços tende a aumentar consideravelmente.

Ademais, a tendência é que as empresas reduzam os custos fixos de armazenamento e estoques dos insumos. Na área de serviços de telemarketing, escritórios de advocacia e contabilidade, o trabalho remoto tende a reduzir a quantidade de espaços destinados a essas atividades, como rebatimento do avanço em plataformas digitais diminuindo os ativos imobilizados das empresas. O que vai prevalecer nesse novo paradigma de mercado será o lucro decorrente das economias de escala e a produtividade gerada pelas novas tecnologias.

### **III.IV Tendências para os segmentos econômicos de Salvador**

Diante desse exposto, delinear uma trajetória para o desenvolvimento da atividade produtiva no município de Salvador para os próximos anos, como já mencionado, é um exercício difícil de ser realizado, ainda mais depois da desorganização produtiva em decorrência da Covid-19. A ocorrência de uma pandemia nos níveis como tem se desenvolvido a atual, enseja a reorganização de setores em novos arranjos produtivos a fim de adequar-se à “nova normalidade”. No entanto, considerando que não haverá uma total destruição dos fatores e estruturas produtivas, mas uma reestruturação destes é possível realizar um exercício de inferência a partir das tendências delineadas para o setor de serviços, aliado a algumas peculiaridades observadas na capital baiana. Essas tendências são apresenta a seguir destacando os segmentos econômicos com maior participação na economia soteropolitana.

Não obstante o Segmento Turístico seja um dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus e a sua plena recuperação esteja condicionada ao controle do vírus, este é um setor com forte presença na atividade econômica de Salvador. Contudo, a insegurança quanto ao atual contexto não permite apontar um claro delineamento para esse segmento, mas algumas tendências podem ser observadas, sobretudo com a expectativa de um incremento do turismo nacional em um cenário logo após a pandemia.

No contexto nacional, Salvador compete diretamente em atrati-

vidade de visitantes com outras capitais do Nordeste (notadamente Recife e Fortaleza) e com o Rio de Janeiro. Não levando em consideração os aspectos culturais e as belezas singulares de cada cidade e que influem diretamente nessa capacidade de atração, fatores como estrutura urbana e segurança pública, são dois aspectos que devem ser analisados mais apropriadamente sobre o desempenho nesse segmento. Nos últimos anos, Salvador experimentou ações de readequação e reforma do seu espaço urbano, o que não se limitou exclusivamente aos pontos turísticos e bairros localizados na orla. As medidas são fruto de ações públicas desenvolvidas pela Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado da Bahia. Entre os principais destaques estão a reforma da Orla Marítima, quase que na sua totalidade e a ampliação da linha e estações do metro até o Aeroporto Internacional de Salvador. Outras medidas como conservação da limpeza de ruas e avenidas, reforma de praças, espaços públicos e calçadas não devem ser desconsideradas. Sob essa mesma perspectiva outras capitais brasileiras apresentaram um movimento diferente. Recife que na década de 2000 até o início dos anos 2010 havia experimentado uma expansão das obras públicas de infraestrutura, nos últimos anos não sustentou esse ritmo. Por sua vez, o Rio de Janeiro que havia se tornado foco de grandes investimentos públicos e privados em infraestrutura em decorrência dos eventos esportivos mundiais (Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016) a partir de 2017 vivenciou a quebra de um ciclo virtuoso após a falência fiscal do Estado. Diante dessas constatações, a atividade turística em Salvador tende a ser mais atrativa em detrimento das outras cidades.

Outra questão relevante e com forte rebatimento no turismo é a segurança pública. Novamente o Rio de Janeiro e Recife experimentaram perdas significativas nesse aspecto. Para o primeiro, a falência fiscal do estado com o impedimento da manutenção da política de segurança pública que tinha nas Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) um dos seus principais baluartes, foi o principal impacto negativo nesse segmento. O resultado foi uma escalada no número de crimes diversos e o retorno aos noticiários nacionais e internacionais em decorrência de eventos dessa natureza após anos de queda sustentada no número de homicídios. Recife por sua vez, com o enfraquecimento do Pacto Pela Vida a cidade passou a experimentar um incremento cada vez maior de diversas ocorrências criminais, refletindo diretamente na mídia nacional. Ainda nesse contexto, Fortaleza também vivenciou momentos delicados na segurança pública como a recente greve dos policiais militares em 2020 e a disputa entre facções criminosas dentro dos presídios em 2018 que se estendeu aos bairros pobres da periferia com uma

explosão subsequente no número de homicídios e crimes diversos. No sentido contrário, Salvador teve uma redução sustentada do número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos últimos anos, o que é positivo para a atração de novos fluxos turísticos para além dos períodos tradicionais como no Carnaval e Verão Baiano.

Além desses aspectos, vale destacar os seguintes pontos na dimensão turismo e com possibilidade de reverberações em outros segmentos econômicos do município de Salvador:

1. Inauguração do Novo de Centro de Convenções na Orla marítima, que atrai um perfil turístico associado a eventos de negócios e convenções diversas;
2. A criação do Corredor da Fé (Av. Dendezeiros do Bomfim) após a canonização de Irmã Dulce transformando-a em Santa Dulce dos Pobres, abrindo a oportunidade para outro tipo de turismo em Salvador, o turismo da fé, que tende a se concentrar do Largo de Roma (onde está localizado o Santuário da Santa Dulce dos Pobres) até a Colina Sagrada do Bomfim (onde se localiza o Santuário de Nosso Senhor do Bomfim);
3. Revitalização do trecho entre a Praça Tomé de Sousa e a Praça Castro Alves, o que inclui a Rua Chile. Essa medida resultou na atratividade de empreendimentos hoteleiros de luxo nesse espaço, o que pode resultar em uma padronização no entorno dessa região da cidade, abrindo a oportunidade para outras iniciativas e atração de novos investimentos de entretenimento, alimentação, alojamento e hospedagem de alto padrão;
4. Criação do Hub Salvador para estimular startups e Revitalização do Bairro do Comércio nas proximidades do porto, onde desembarcam cruzeiros e se realizam travessias marítimas para a Ilha de Itaparica e o Baixo Sul;
5. Gourmetização de bairros como Gamboa de Baixo e Santo Antônio Além do Carmo. Seguindo uma tendência observada em outras capitais brasileiras com a abertura de comunidades populares localizadas no entorno de bairros turísticos, a Gamboa de Baixo tem ganhado admiradores devido a sua beleza natural, à beira da Baía de Todos os Santos, o que é percebido com frequência em redes sociais e na presença de artistas nacionais e internacionais. Como reflexo dessa descoberta do bairro, há um crescente aumento de abertura de novos empreendimentos

por iniciativa dos moradores, ligados, sobretudo, ao segmento de alimentação e bares. Por sua vez, o bairro Santo Antonio Além do Carmo experimenta essa re-descoberta há pouco mais de dez anos, mas com claros reflexos na atratividade no entorno do bairro e na Rua Direta de Santo Antonio, onde se observa a revitalização de prédios antigos e a constante presença de uma cena cultural (as prévias de carnaval em formato de baile a fantasia tornaram-se um evento confirmado antes da folia oficial).

No entretenimento se observa que o Axé Music deixou de ser a principal cena musical do Brasil ainda no início dos anos 2010. Essa alteração no cenário da música popular como resultado da falta de renovação no quadro de artistas desse gênero reflete diretamente na atratividade de um fluxo turístico em períodos fora da alta-estação para Salvador. Contudo, alguns eventos de grande porte sinalizam a manutenção do entretenimento como um segmento significativo para a cidade. Entre eles destaca-se o crescimento de eventos privados de música não associada ao Axé Music, como o sertanejo universitário e o forró eletrônico. Além desses, vale destacar a incorporação ao calendário de festas oficiais de Salvador o Réveillon (Virada Salvador) com duração de cinco dias e a criação e promoção do circuito de Festas Populares: Lavagem do Bomfim, Lavagem de Itapuã e Festa de Iemanjá; embora todos esses no período de alta-estação. Outro elemento que tem ganhado projeção nacional é a criação de um carnaval fora de época (entre setembro e outubro) voltado para o público LGBT. Embora tenham um impacto reduzido na capacidade de geração de riqueza para o município, outros segmentos tendem a se beneficiar com os efeitos indiretos do entretenimento, como hotelaria e hospedagem, alimentação, transporte particular, serviços relacionados à saúde e estética.

Outra questão relevante com a manutenção do status de isolamento social é o contato virtual propiciado pela tecnologia de comunicação. Não obstante a indústria de entretenimento na qual se observa a presença de serviços de apoio (iluminação e sonorização, comunicação e divulgação de eventos, infraestrutura de palcos e camarotes, alimentação), as apresentações de artistas musicais com performances em shows realizados nos ambientes privados e disponibilizados em ambientes virtuais com a interação ao vivo do público (lives nas redes sociais) podem vir a se popularizar de forma mais efetiva, gerando menos riscos de contato entre pessoas e criando um novo segmento para o entretenimento. Por enquanto, essa alternativa tem se sustentado, mas pode ocorrer a sua permanência e ampliação em um contexto pós-



pandemia.

No segmento da Saúde se observa que Salvador como capital do estado tem recebido vultosos recursos para aquisição de insumos, investimento em infraestrutura em saúde e contratação de pessoal. Todas essas ações estão relacionadas às medidas de enfrentamento do novo coronavírus. Não obstante a elevada concentração de casos confirmados em comparação ao total do estado, a capital baiana virou a referência no estado no enfrentamento à doença. Se confirmada a efetividade do poder público (municipal e estadual) e da estrutura de saúde nas ações de enfrentamento da pandemia da Covid-19 e em detrimento de outras capitais do Nordeste, Salvador pode tornar-se um polo especializado de serviços de saúde no eixo Norte-Nordeste do Brasil. A constituição desse polo teria como principais rebatimentos positivos a ampliação do mercado de trabalho especializado com incremento do rendimento médio, em decorrência das especificidades dos serviços desse segmento e na possibilidade de criação de uma cadeia produtiva em saúde, o que pode refletir na atração de indústrias para a produção de itens ao funcionamento desse segmento considerado essencial, além de outras atividades relacionadas com derivações como educação e saúde e serviços de consultoria especializada.

Por sua vez, na dimensão Educação a pandemia do novo coronavírus provavelmente vai acelerar um processo já em curso que era a ampliação do ensino virtual. Até então o modelo de educação (desde os níveis básicos até o nível superior e cursos de formação profissional) é baseado em uma estrutura de funcionamento com a necessidade de deslocamento para espaços onde aulas são presencialmente ministradas. As plataformas virtuais já permitem aulas remotas e com auxílio da inteligência artificial poderão alcançar resultados expressivos, inclusive as pessoas poderão estar em diferentes lugares assistindo e participando das atividades acadêmicas. Se confirmada a alteração do modelo de ensino, ela deve ocorrer em maior intensidade em níveis escolares mais avançados onde existe maior liberdade de aprendizado. Contudo, os rebatimentos em outros segmentos ligados à educação tradicional serão inevitáveis.

O Comércio Varejista é o que está mais próximo do consumidor durante a efetivação de uma compra. Nesse sentido, o setor tende a ser duramente afetado no período que perdurar a pandemia, sobretudo em Salvador que tem 86,0% de sua economia baseada no setor terciário. E diversas empresas para seguirem funcionando necessitam se readaptar aos tempos de ausência do contato interpessoal. As unidades comerciais que tendem a sofrer de forma mais intensa são as

localizadas em regiões com intenso comércio de rua (fora dos espaços comerciais mais amplos e com maior capacidade de investimento em plataformas digitais para veicular os produtos dos seus lojistas) e não aderiram ao comércio virtual como uma alternativa para ampliar o seu faturamento. As pequenas inserções nas redes sociais restringem-se ao Instagram e Whatsapp, que não é propriamente uma rede social, mas um aplicativo de comunicação, e que devido a utilização por um elevado contingente de pessoas tem sido utilizado como ferramenta para efetivação de vendas. Embora haja uma redução nas vendas do comércio varejista, o e-commerce deve apresentar uma ampliação nesse período, sobretudo, na venda de itens que amenizem os efeitos do isolamento social (entretenimento, atividade física, cuidados com a saúde e itens de beleza) ou necessários para manutenção da vida em casa (bens que facilitem a execução de tarefas domésticas e itens para gastronomia). Essa adaptação do consumidor para realizar compras por meio virtual pode aumentar a confiança nesse mecanismo em um cenário pós-pandemia em detrimento do comércio varejista tradicional. Contudo, esse é um modelo de negócio já adotado por várias empresas na capital, abrindo a possibilidade para adoção por outros segmentos. Se confirmada essa hipótese de aumento da confiança do consumidor soteropolitano nas compras realizadas pela internet, a tendência é uma queda na demanda e, conseqüentemente, faturamento do comércio varejista, principalmente aquele relacionado a itens em que não há necessidade de teste por parte do comprador;

Na prestação de Serviços, embora tenha elevada participação das atividades relacionadas aos serviços em Salvador, estes, em sua maioria, são de baixo valor agregado. Um dos entraves para ampliação desse setor no sentido de serviços de alta-complexidade e com maior capacidade de gerar valor é o baixo nível de capacitação da PEA. Contudo, uma exceção que pode se desenhar nos próximos anos é a constituição de um polo de serviços de saúde.

Mercado imobiliário: a redução da renda e emprego em decorrência da pandemia do novo coronavírus afeta diretamente na possibilidade de aquisição do imóvel novo ou a troca de imóveis, refletindo em um arrefecimento no setor imobiliário de Salvador. Além disso, mudanças na composição demográfica já dão indícios que esse segmento necessitará passar por uma intensa revisão de conceitos e investimentos para se adequar à nova realidade.

Por fim, deve-se destacar algumas considerações sobre o processo de reabertura econômica. Primeiramente, a retomada das atividades deve obedecer a protocolos desenvolvidos pelo Poder Público. Esses

protocolos tendem a seguir uma priorização de reabertura das atividades com menor risco de exposição ao novo coronavírus e participação na atividade econômica (GAMIO, 2020; STEIN; SULZBACH; LAZZARI, 2020). Essas medidas devem ocorrer em um horizonte temporal de 1 a 2 meses e agrupadas em três fases de reabertura, conforme visto em países asiáticos e europeus que já passaram pelo pico da pandemia.

Nesse sentido, a probabilidade é que no estado da Bahia, além das atividades essenciais e que não tiveram o seu funcionamento suspenso, sejam liberadas, em uma primeira fase, as atividades ligadas à agropecuária e indústria extrativa. Por sua vez, escritórios, concessionárias de veículos, indústria de transformação, bancos, construção civil, biblioteca e museus, teriam um risco médio de contaminação e seriam reabertos em uma segunda etapa, mas seguindo protocolos de segurança: uso obrigatória de máscara, medição da temperatura, limite de acessos.

E por último, a abertura dos segmentos econômicos onde o risco de contaminação seria maior: alojamento (hotéis e similares); educação; bares e restaurantes; templos religiosos, academias; salões de beleza e barbearias. Estabelecimentos enquadrados nesse último grupo teriam a sua reabertura na última fase. Novamente tomando como referência a estrutura produtiva de Salvador e a elevada participação do setor terciário em sua composição, há de se esperar que o município apresente uma capacidade de recuperação mais lenta comparado ao estado, onde uma parte considerável de outros segmentos como a indústria de transformação e extrativa mineral e a agropecuária terão uma retomada de suas atividades antes da grande maioria dos subsectores do comércio e serviços.

#### **IV Considerações finais**

O presente trabalho buscou esboçar uma visão de futuro para Salvador no horizonte temporal de 2021 a 2030, destacando possíveis tendências para a economia soteropolitana. Contudo, a grande ruptura social como desdobramento da pandemia da Covid-19 impõe dificuldades à elaboração de tais tendências nos mais diversos contextos. Nesse sentido, esse texto não é um trabalho conclusivo. Mas apenas uma síntese de algumas inferências e hipóteses sobre o provável cenário para a economia de Salvador até o final da atual década. Contudo, qualquer tentativa de aproximação da situação econômica futura esbarra em ao menos dois condicionantes que foram analisados no decorrer desse texto.

O primeiro foi compreender a atual dinâmica da economia soteropolitana. De maneira geral, Salvador destaca-se pela elevada participação na atividade econômica do estado e da RMS, configurando-se como uma metrópole de importância significativa no eixo regional. E essa relevância não está associada exclusivamente à concentração populacional no município, mas também a diversificação da sua atividade produtiva fundamentada, sobretudo, em um amplo setor terciário, característica de grandes metrópoles que funcionam como pólos de atração em diversos contextos.

No entanto, em função do elevado desemprego característico dos aglomerados urbanos metropolitanos, principal de Salvador, bem como da baixa diversificação de uma economia historicamente marcada por serviços de baixo valor agregado, observou-se que a taxa de crescimento da capital baiana tem sido bastante aquém das necessidades da população. Esse baixo crescimento condiciona e cria empecilhos para a projeção de estimativas mais positivas para o PIB de Salvador, que deve continuar no mesmo nível dos primeiros anos do Século XXI. E nos próximos anos, com resultados piores dos observados em função do segundo condicionante dessa análise, a saber, os impactos derivados da Covid-19

É inegável que esse segundo condicionante é igualmente preocupante seja pela volúpia do decrescimento econômico que será gerado em todo estado como consequência do alastramento de uma doença ainda sem cura, seja porque as possibilidades de recuperação certamente influenciarão a tendência de comportamento da primeira metade dessa nova década do Século XXI. As estimativas apontaram que no pior dos cenários, a taxa de -8,1% para a Bahia em 2020, pode requerer uma recuperação apenas em 2024. Certamente, uma nova década perdida, não pelo pessimismo exacerbado, mas pela conjunção desses dois condicionantes.

Aliado a esse panorama, a ausência de protocolos para grandes investimentos no setor industrial do município e a ausência de ligação com as cadeias produtivas do setor agropecuário permitem inferir que nos próximos anos Salvador permanecerá com uma elevada participação do setor terciário. Caso confirmadas as inferências aqui apresentadas, o turismo e os serviços na área de saúde tendem a apresentar um crescimento de participação na geração de riqueza frente a outros, como reflexo, sobretudo, de uma demanda exógena à lógica de funcionamento da capital. Por sua vez, o incremento do setor comercial, com destaque para o varejista, é uma função da disponibilidade de renda da população local e das transformações digitais desenhadas para este

segmento.

Portanto, em um curto e médio prazo com a vigência das medidas de distanciamento social há de se esperar uma forte diminuição no faturamento do setor terciário, principalmente para aqueles segmentos que não são considerados essenciais. Contudo, as tendências para os padrões de consumo e segmentos econômicos que se desenham em um cenário pós Covid-19 estão no setor terciário, o que pode ser benéfico para Salvador dada a elevada participação deste na geração de riquezas do município. Mas referem-se, de algum modo, a um movimento iniciado antes da pandemia e que devido à limitação no contato pessoal devem apresentar uma aceleração no processo de ampliação, a depender da aceitação da população. Contudo, a maioria é estritamente dependente de redes de telecomunicações e a disponibilidade de acesso virtual por parte da população.

Assim, acredita-se que ocorrerá uma alteração de padrões de consumo pós Covid-19, indicando novas tendências não só conjunturais, mas, sobretudo, estruturais. Entretanto, a pergunta que vai nortear os próximos trabalhos derivados desse texto é saber se Salvador estará apta às mudanças que virão no bojo das transformações sociais e econômicas em curso. Elas vão criar novos desafios, sobretudo educacionais e de inserção em um novo mercado de trabalho ainda mais segregador. Contudo, importantes cadeias ligadas a esses segmentos com maiores tendências de crescimento no horizonte temporal de 2030 podem ser inventadas a fim de possibilitar a criação de um círculo virtuoso de crescimento e que beneficie toda a economia local e consequentemente, a RMS e o estado da Bahia.

Por fim, as inferências aqui apresentadas buscaram esboçar uma tendência para determinados segmentos econômicos no município de Salvador. Contudo, alguns destes tem sua recuperação condicionada na forma de reorganização da estrutura produtiva pós-pandemia. O aumento do prazo de recuperação da atividade econômica em Salvador também refletirá diretamente na manutenção do emprego formal especialmente daqueles segmentos considerados não-essenciais. E como desdobramento provável ocorrer um aumento do setor informal em Salvador. E a estabilidade institucional, do ponto de vista da manutenção de uma agenda pública e a definição de prioridades governamentais é condição *sine qua non* para criar ambientes propícios ao desenvolvimento de novos negócios com a atratividade de novos e amplos investimentos e da aceitação e apoio da sociedade civil.

## Referências

- BAHIA. (Estado). Lei n. 13.468, de 29 de dezembro de 2015. institui o plano plurianual participativo – ppa do estado da bahia para o quadriênio 2016-2019. *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, dez. 2015. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/mp\\_leis/leis\\_texto.aps?Id=Lei%209887](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.aps?Id=Lei%209887)>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- BAHIA. (Estado). Decreto n. 19.532, de 17 de março de 2020. altera o decreto n. 19.529, de 16 de março de 2020, na forma que indica. *Diário Oficial [do] Estado da Bahia*, Salvador, 18 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19532-de-17-de-marco-de-2020>>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Bahia deve receber investimentos de mais de r\$ 15 bilhões até 2021. Salvador, set. 2019. Disponível em: <<http://www.sicm.ba.gov.br/Noticia.aspx?n=35642>>. Acesso em: 17 set. 2019.
- BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Bahia é o estado com maior geração de energia eólica no país. Salvador, out. 2019. Disponível em: <<http://www.sicm.ba.gov.br/Noticia.aspx?n=35664>>. Acesso em: 5 out. 2019.
- BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Energias renováveis. Salvador, ago. 2019. Disponível em: <<http://www.sicm.ba.gov.br/Pagina.aspx?pagina=energia>>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- BCB, Banco Central Do Brasil. Focus: Relatório de mercado, de 29 de maio de 2020. Brasília, jun. 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/29052020>>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei complementar n. 14, de 8 de junho de 1973. estabelece as regiões metropolitanas de são paulo, belo horizonte, porto alegre, recife, salvador, curitiba, belém e fortaleza. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 5585, Seção 1 1973. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/1970-1979/leicomplementar-14-8-junho-1973-367020-norma-pl.html>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Economia. *Microdados RAIS e CAGED*. Brasília, DF: MTE, 2019. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- CAMPOS, M.; BORGES, G. M. *Projeção de níveis e padrões de fecundidade no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. 30–41 p.
- COTA, W. Monitoring the number of COVID-19 cases and deaths in Brazil at municipal and federative units level. *Preprint / Version 1*, jun. 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/362/444>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- GAMIO, L. The workers who face the greatest coronavirus risk. *The New York Times*, New York, 15 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/interactive/2020/03/15/business/economy/coronavirus-worker-risk.html>>. Acesso em: 30 mai. 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*:

*agregados por setores censitários*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10410&t=resultados>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Microdados do censo demográfico: 1991, 2000, 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Suplemento. Disponível em: <<https://www.bme.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 7 mai. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Microdados do censo demográfico: 1991, 2000, 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Suplemento. Disponível em: <<https://www.bme.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 7 mai. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por amostra de domicílios 2001–2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Suplemento. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnad>>. Acesso em: 7 jun. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas de população enviadas ao TCU*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sãntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. v. 40. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas de população enviadas ao TCU*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produto interno bruto dos municípios 2002–2017*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Regiões de Influências das Cidades 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2020.

IMF. International Monetary Fund. Real gdp growth: annual percent change. Washington, DC, apr. 2020. Disponível em: <[https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP\\_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD](https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD)>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. *Einstein*, São Paulo, v. 6, p. S4–S6, 2008. Supl. 1.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. (Município). Decreto n. 32.256, de 16 de março de 2020. dispõe sobre novas medidas de prevenção e controle para enfrentamento do covid-19 no âmbito do município de salvador. *Diário Oficial [do] Município de Salvador*, Salvador, 17 de março 2020. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390716>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. (Município). Decreto n. 32.268, de 18 de março de 2020. declara situação de emergência no município de salvador e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. *Diário Oficial [do] Município de Salvador*, Salvador, 19 de março 2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/s/salvador/decreto/2020/3227/32268/decreto-n-32268-2020-declara-situacao-de-emergencia-no-municipio-de-salvador-e-define-outras-medidas-para-o-enfrentamento-da-pandemia-decorrente-do-coronavirus>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. (Município). Decreto n. 32.280, de 23 de março de 2020. define medidas complementares para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. *Diário Oficial [do] Município de Salvador*, Salvador, 24 de março 2020. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/2020/3228/32280/decreto-n-32280-2020-define-medidas-complementares-para-o-enfrentamento-da-pandemia-decorrente-do-coronavirus>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SEI. Superintendência de estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Pesquisa de emprego e desemprego da RMS: tabelas e gráficos: taxas de desemprego por tipos de desemprego, município de Salvador, 1996-2019*. Salvador: SEI, 2019. Disponível em: <[https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=23&Itemid=417](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23&Itemid=417)>. Acesso em: 30 dez. 2019.

SEI. Superintendência de estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *PIB e estudos correlatos*. Salvador: SEI, 2019. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2096&Itemid=333](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2096&Itemid=333)>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SEI. Superintendência de estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Índice da dinâmica econômica municipal - IDEM*. Salvador: SEI, 2020. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1645&Itemid=332](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1645&Itemid=332)>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SEI. Superintendência de estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *A pandemia da Covid-19 e os impactos na economia baiana: cenários e projeções*. Salvador: SEI, 2020. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br/Noticia/7973/Relatorio-da-FIEB-estima-impactos-da-pandemia-de-Covid-19-na-economia-baiana.aspx>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SILVA, F. C. T. d. *A morfologia da escassez: crises de subsistência e política econômica no Brasil colônia (Salvador e Rio de Janeiro, 1680–1790)*. 411 f. Tese (Tese de doutorado) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

STEIN, G.; SULZBACH, V. N.; LAZZARI, M. Nota técnica sobre o índice setorial para distanciamento controlado. Comitê de Dados Covid-19 Corona Vírus. *Nota Técnica*, Porto Alegre, Maio 2020. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/07121607-nota-tecnica-sobre-o-indice-setorial-para-distanciamento-controlado-3-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539–548, 2012.

WORLD BANK GROUP. *Global economic prospects*. Washington, DC, jun. 2020.



Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

WORLD WEALTH ORGANIZATION. WHO director-general's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Genbra, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 11 mar. 2020.